

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO DESVIANTE E DA JUSTIÇA

# Impactos da Pandemia nos Processos Educativos no 1ºCiclo do Ensino Básico

*“Ó professor, a internet não funciona”*

Joana Raquel Serdoura Pinto

**M**

2022



**Universidade do Porto**  
**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**

**IMPACTOS DA PANDEMIA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS NO 1º CICLO DO  
ENSINO BÁSICO**

*“Ó professor, a internet não funciona”*

**Joana Raquel Serdoura Pinto**

Junho de 2022

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo Professor ***José Manuel Castro*** (FPCEUP).

## AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações da autora no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, a autora declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. A autora declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer ao **Professor José Manuel Castro** pela forma como sempre me ajudou, incentivou e facilitou todo este trabalho. Agradeço o rigor, mas sobretudo a disponibilidade e dedicação.

Nada do que se segue seria possível sem os **professores/as que responderam à entrevista**, a eles/as o meu muito obrigada por despendermos do seu tempo pessoal para me ajudarem a realizar este trabalho.

À **minha avó** e madrinha, que acompanhou todo o meu caminho, que estava tão orgulhosa por ver a sua primeira neta na faculdade. Sei que, onde quer que esteja, continuará a guiar-me, cheia de orgulho, como sempre o fez!

Aos **meus pais** e à minha **irmã**, que foram sempre o meu pilar. Deram-se sempre o apoio necessário e tudo fizeram para que nada me faltasse.

A toda a minha restante **família**, que mais ou menos afastados, estão sempre no meu coração. De um modo especial, ao meu **avô António**, ao meu **tio Pêpê**, ao **meu tio Bruno**, à **Madalena**, ao **Martim** e à **Luísa** que me aturam dia após dia, que estão sempre dispostos a estender-me a mão. Obrigada por tudo!

Ao **Nuno**, o melhor namorado/noivo que podia ter. Que nunca me deixa desistir. Que me limpa as lágrimas e me diz “tu consegues!”. Obrigada por nunca duidares das minhas capacidades e competências, mesmo quando eu não acredito em mim. Obrigada por seres o meu porto seguro. Ao teu lado, tudo é mais fácil!

À **Xaninha**, à **Lídia** e ao **Eduardo**, que deram mais brilho a este percurso. Obrigada por ouvirem as minhas histórias, por me aturarem quando partilhávamos as viagens de comboio Baião-Porto, por me estenderem sempre a mão. Obrigada por terem sempre as palavras certas, por terem o abraço de conforto e por nunca me deixarem desamparada!

Ao **Alfredo**, à **Constança** e à **Andreia**, as pessoas-luz e o abraço-casa que encontrei na FPCEUP. Sem eles, este percurso teria sido muito mais complicado. Lágrimas, sorrisos, músicas, jantares, passámos de tudo. E a pandemia mostrou-nos que, mesmo a distância, não nos afastará. Da faculdade, para a vida!

À **Piotas**, à **Melissa** e à **Diana**, por todos os momentos que, desde o primeiro ano, fomos vivenciando. Nem sempre o caminho foi fácil, mas mostrou-nos que teremos

sempre uma forma de dar a volta por cima e unir-nos ainda mais.

Não posso deixar de agradecer às **docentes da Mentoria FPCEUP** e à minha querida **Flora**. O meu percurso não teria sido o mesmo sem ter integrado a família da Mentoria, por isso, o meu muito obrigada.

**Nídia, Miguel, Filipa, Serginho e Ana Isabel**, obrigada por, mesmo sendo sempre a mais nova, me terem incluído em tudo, sem nunca me fazerem sentir de parte; mesmo sem saberem, ajudaram-me a crescer e a amadurecer.

É nos momentos de angústia que descobrimos quem são os nossos verdadeiros amigos, não é que já não contasse convosco, mas foram a força necessária para ultrapassar os acontecimentos mais duros deste ano, por isso, minha querida **Mina, Sérgio e Guilherme**, o meu obrigada por tudo! Não consigo arranjar as palavras necessárias para descrever as pessoas maravilhosas que são.

Por fim, mas não menos importante, não posso deixar de agradecer à **professora Iraci**, à **Catarina**, à **Sónia** e à **Dra. Arlete**, que acompanham o meu estágio e todo este meu último ano. Obrigada por tornarem a minha aprendizagem mais fácil. Todos os locais de trabalho seriam mais acolhedores se tivessem profissionais como vocês. Obrigada por tudo!

Obrigada a todos!

Sem vocês, nada disto seria possível.

## Resumo

A educação escolar é fundamental na vida das crianças e jovens, sendo, por isso, em Portugal o ensino básico obrigatório e gratuito. A pandemia covid-19 (entre 2020 e 2022), veio modificar a forma dos processos educativos, passando a existir o ensino remoto de emergência, obrigando as crianças a assistir às aulas a partir de casa - *“as escolas fecharam, mas a educação não parou”* (CNE, 2021).

A presente investigação pretende compreender os impactos que a pandemia poderá ter causado nos processos educativos no 1ºciclo do ensino básico, à luz do contexto local de Ancede, no concelho de Baião, situado no distrito do Porto. Para isso, foram exploradas três questões de investigação de modo a perceber as alterações ao nível da organização pessoal dos professores devido ao confinamento; as implicações da pandemia no regresso ao ensino presencial e as principais aprendizagens que os professores retiraram deste período.

A amostra – constituída por conveniência - foi composta por três professores/as da Escola E. B. 1 de Eiriz-Ancede. O processo de investigação suporta-se em metodologias qualitativas, com base em entrevistas semiestruturadas.

Os resultados apontam para que, efetivamente, a alteração de processos impostos pelo ensino à distância foi complexa devido a todos os constrangimentos causados pelas adaptações a um ensino não presencial, agudizadas pelas falhas de internet. Os dados destacam o “duplo” papel dos encarregados de educação que, por um lado, apoiaram os seus filhos nesta modalidade, ao mesmo tempo que (muitas vezes), interferiam nos processos de aprendizagem ao darem – eles próprios - as respostas às questões e aos trabalhos escolares. Os alunos mostraram-se motivados pelo regresso ao ensino presencial, no entanto, e de acordo com os/as professores/as, aspetos da sua autonomia não parecem ter sido muito desenvolvidos. De um modo geral, os/as professores/as apreciam lecionar em Ancede e sentem-se ligados ao meio. Todos os participantes afirmam que o ensino à distância funcionou porque não haveria mesmo outra forma, ainda que tenham destacado a falta de reconhecimento pelo seu trabalho.

**Palavras-Chave:** Educação, COVID-19, Primeiro Ciclo, Ancede

## Abstract

School education is fundamental in the lives of children and young people, and therefore, in Portugal, basic education is required and free of charge. The covid-19 pandemic (between 2020 and 2022) has changed the form of the educational processes, with the existence of remote emergency education, forcing children to attend classes from home - "*schools closed, but education did not stop*" (CNE, 2021).

The purpose of this research is to understand the impacts that the pandemic may have caused in the educational processes in the first grade of elementary school, in the local context of Ancede, in the county of Baião, located in the district of Porto. For this purpose, three research questions were explored in order to understand the changes in teachers' personal organization due to the lockdown; the implications of the pandemic in the return to face-to-face teaching and the main lessons that teachers have learned from this period.

The sample - constituted by convenience - was composed of three teachers from school *E. B. 1 of Eiriz-Ancede*. The chosen method was the qualitative methodology, and semi-structured interviews were carried out via zoom.

The results indicate that, effectively, the change of processes imposed by online teaching was complex due to all the constraints caused by the adaptations to a non-presence education, aggravated by internet failures. The data highlights the "double" role of the parents who, on one hand, supported their children in this modality, while at the same time (often) interfering in the learning processes by giving - themselves - the answers to the questions. The students were motivated by the return to face-to-face teaching, however, and according to the teachers, aspects of their autonomy do not seem to have been too much developed. In general, the teachers appreciate teaching in Ancede and feel connected to their environment. All participants affirmed that online teaching worked because there was really no other way, although they highlighted the lack of recognition for their work.

**Keywords:** Education, COVID-19, Primary School, *Ancede*

## Résumé

L'éducation scolaire est fondamentale dans la vie des enfants et des jeunes, c'est pour cela, qu'au Portugal l'enseignement primaire est obligatoire et gratuit. La pandémie provoquée par le COVID-19 (entre 2020 et 2022) a changé la forme des processus éducatifs, avec l'existence d'un enseignement d'urgence à distance, obligeant les enfants à suivre les cours depuis chez eux - *" les écoles ont fermé, mais l'enseignement ne s'est pas arrêté "* (CNE, 2021).

La présente investigation vise à comprendre les impacts que la pandémie a pu causer dans les processus éducatifs du 1<sup>er</sup> cycle, dans le contexte local de Ancede, dans la municipalité de Baião située dans le district de Porto. Pour cela, trois questions d'investigation ont été explorées afin de comprendre les changements au niveau de l'organisation personnelle des professeurs dus au confinement ; les implications de la pandémie dans le retour au régime présentiel et les principaux apprentissages que les professeurs ont retirés de cette période.

L'échantillon – constitué par commodité – était composé par trois enseignants de l'école E.B.1 de Eiriz-Ancede. La méthode choisie a été la méthodologie qualitative, en réalisant des entretiens semi-structurés via zoom.

Les résultats démontrent que, effectivement, les altérations des processus imposés par l'enseignement à distance ont été complexes en raison de toutes les contraintes causées par les adaptations à un enseignement à distance, aggravées par les défaillances d'internet. Les données mettent en évidence le « double » rôle des personnes en charge qui, d'un côté, ont soutenu leurs enfants dans cette modalité, tout en interférant (souvent) dans le processus d'apprentissage en donnant – eux-mêmes – les réponses aux questions. Les élèves se montrent motivés par le retour au régime présentiel, cependant, et d'accord avec les enseignants, certains aspects de l'autonomie ne paraissent pas s'être développés. De façon générale, les professeurs apprécient d'enseigner à Ancede et se sentent liés à la communauté. Tous les participants affirment que l'enseignement à distance a fonctionné para manque d'existence d'autres moyens, tout en ayant souligné le manque de reconnaissance de leur travail.

**Mots-clés:** Education, COVID-19, École primaire, Ancede

## Índice

|                                                                                                                                   |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                           | <b>1</b>  |
| <b>ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>                                                                                                | <b>4</b>  |
| 1. 2020 – O ANO DE TODOS OS MEDOS: A PANDEMIA COVID-19 .....                                                                      | 4         |
| 2. EFEITOS GLOBAIS DA CRISE SANITÁRIA E DOS MÚLTIPLOS<br>CONFINAMENTOS/SUSPENSÕES DAS ATIVIDADES LETIVAS .....                    | 7         |
| 3. IMPACTO DA PANDEMIA NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO .....                                                                   | 9         |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE FAMILIAR E COMUNITÁRIO .....                                                                          | 11        |
| 5. O RETORNO À “NORMALIDADE” PRESENCIAL .....                                                                                     | 15        |
| <b>PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO .....</b>                                                                                             | <b>17</b> |
| 1. METODOLOGIA .....                                                                                                              | 17        |
| 1.1. <i>Objetivos e Questões de Investigação</i> .....                                                                            | 17        |
| 1.2. <i>Participantes</i> .....                                                                                                   | 17        |
| 1.3. <i>Instrumentos</i> .....                                                                                                    | 18        |
| 1.4. <i>Procedimento</i> .....                                                                                                    | 19        |
| 2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....                                                                                              | 20        |
| Q.1. <i>Que alterações ocorreram ao nível da organização pessoal dos/as professores/as em consequência do confinamento?</i> ..... | 20        |
| Q.2. <i>Que implicações da pandemia foram observadas no regresso dos/as alunos/as à “normalidade”?</i> .....                      | 22        |
| Q.3. <i>Quais as principais aprendizagens adquiridas com a pandemia relatadas pelos/as professores/as?</i> .....                  | 24        |
| 3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....                                                                                                 | 26        |
| Q.1. <i>Que alterações ocorreram ao nível da organização pessoal dos/as professores/as em consequência do confinamento?</i> ..... | 26        |
| Q.2. <i>Que implicações da pandemia foram observadas no regresso dos/as alunos/as à “normalidade”?</i> .....                      | 27        |
| Q.3. <i>Quais as principais aprendizagens adquiridas com a pandemia relatadas pelos/as professores/as?</i> .....                  | 28        |
| <b>CONCLUSÃO .....</b>                                                                                                            | <b>29</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                                          | <b>31</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                                               | <b>34</b> |
| ANEXO I - GUIÃO DA ENTREVISTA .....                                                                                               | 34        |
| ANEXO II - CONSENTIMENTO INFORMADO .....                                                                                          | 36        |
| ANEXO III – SISTEMA DE CATEGORIAS E DEFINIÇÕES .....                                                                              | 38        |

## Introdução

A educação é fundamental na vida das crianças. O ensino básico, em Portugal, é obrigatório e gratuito e procurando garantir que os estudantes desenvolvam aptidões básicas e tenham os conhecimentos essenciais para, caso assim decidam, prosseguir os estudos. O ensino básico está dividido em três ciclos, sendo que no primeiro ciclo, composto por quatro anos, predomina a monodocência, havendo apenas exceções nas disciplinas extracurriculares (Conselho Nacional de Educação, 2020).

O meio local tem muita importância na educação e no quotidiano das crianças, uma vez que, ao longo da vida o sentimento de pertença à comunidade trará benefícios na qualidade e satisfação com a vida, bem como na facilidade da resolução de problemas. O sentimento de comunidade é *“o sentimento de que fazemos parte de uma rede de relacionamento de suporte mútuo, sempre disponível e da qual podemos depender”* (Sarason, 1974 cit in Elvas & Moniz, 2010). Além disto, as pessoas que têm sentimento de pertença ao local, revelam maior sentido de justiça, têm menores níveis de solidão e isolamento (Elvas & Moniz, 2010).

É possível afirmar que no concelho de Baião existe qualidade de vida, sobretudo, natural. Este concelho localiza-se na zona mais interior do distrito do Porto e é composto, atualmente, por 14 freguesias. Em Baião, existe um constante contacto com a natureza, com as pessoas do local, há troca de saberes e há sabores genuínos que são incomparáveis. *“Viver em Baião é viver numa terra mágica, milenar, com séculos de história, e onde o desporto e a cultura proporcionam verdadeiros momentos de lazer e convívio, irmanados pela singularidade e hospitalidade encontrados em cada recanto deste pedaço de terra.”* (Câmara Municipal de Baião, s.d.).

Para a autarquia local, a educação é uma das prioridades, como tal, criaram a “Carta Educativa”, através da qual pretendem demonstrar a realidade educativa e, assim, criar um instrumento de planeamento e gestão escolar (Câmara Municipal de Baião, 2006).

Em março de 2020 o país confinou pela primeira vez, devido à pandemia COVID-19 e, desde então que tudo tem sido incerto. De acordo com Feitosa et al (2021), as crianças, apesar de serem as menos afetadas pela sintomatologia da doença, são as que mais têm sido atingidas pela pandemia, através da falta de contactos sociais, cruciais nesta fase da vida. A dimensão cognitiva também tem sido afetada, sobretudo em crianças em fase de alfabetização, uma vez que, com os confinamentos, o ensino tem alternando de

forma *online* e presencial e, esta última, com medidas bastante restritivas, como teremos a possibilidade de abordar ao longo do presente trabalho (Feitosa, et al., 2021).

Neste contexto, é necessário destacar o trabalho incansável de todos/as os/as professores/as que se mantiveram sempre a trabalhar, apesar das circunstâncias adversas e, em muitos dos casos, sem nenhuma formação nas tecnologias da informação e comunicação, com as quais se viram obrigados a trabalhar (Scheicher, 2020).

Para que a educação seja completa é necessário ter em conta quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser (Delors, et al., 1996). Com a pandemia e a necessidade do ensino à distância, a educação ficou quase exclusivamente assente no primeiro pilar.

Em setembro de 2020, os alunos voltaram às escolas presencialmente, no entanto, as consequências do ensino online foram significativas, uma vez que, além das aprendizagens serem efetuadas de modo diferente, houve défices dos contactos informais e convívio com professores e colegas que são essenciais para o desenvolvimento pessoal (Sheppard, Han, & Martinez, 2021). Procurando atender a este problema, o Ministério da Educação criou um plano de recuperação das aprendizagens onde constam estratégias para a organização das escolas de modo a envolver o sentimento de pertença por parte dos alunos à turma e à escola; o incentivo às partilhas de experiências acerca do confinamento; a reflexão sobre a escola e esta nova realidade; sentimento de segurança; promoção da socialização e empatia e, por fim, a ligação à comunidade. Com este plano, pretende-se que haja uma diminuição das diferenças geradas com ensino à distância, devido à falta de equipamentos/apoios por parte de alguns alunos (Ministério da Educação, 2021).

Neste programa os professores devem acolher os alunos, identificar quais os conhecimentos já adquiridos e quais as atitudes impeditivas de progressão, devendo alinhar as respostas da escola e do plano curricular em função de cada contexto. Será necessário, ainda, proceder à criação do perfil do aluno, envolvendo áreas como competência da informação e da comunicação; bem-estar, saúde e ambiente; relacionamentos interpessoais e, por fim, pensamento crítico e criativo (Ministério da Educação, 2021).

Quando parecia que o ensino estava a voltar à normalidade, em janeiro de 2021, houve novamente um confinamento e necessidade de aulas à distância, ainda que, desta vez, o período tenha sido mais curto, cerca de um mês. Será sobre este segundo confinamento, em janeiro de 2021, que o presente trabalho se focará. Tal qual o primeiro confinamento, também este trouxe desigualdades no acesso a recursos educativos - para os alunos de níveis socioeconómicos desfavorecidos, destacando-se o facto de os pais ao

terem que ficar em casa para auxiliarem os seus educandos, viram os seus rendimentos reduzidos (Carvalho, Peralta, & Esteves, 2022).

A presente investigação realizou-se no contexto comunitário de Ancede – Baião e tem como objetivos perceber o impacto que as aulas à distância tiveram nas crianças do primeiro ciclo do ensino básico, bem como para os seus docentes. Deste modo, foram criadas três questões de investigação, que pretendem dar resposta às alterações ao nível da organização dos professores devido ao confinamento; às implicações sentidas no regresso ao ensino presencial e às aprendizagens retiradas da pandemia. Importa ainda acrescentar que se trata de uma investigação de cariz qualitativo.

Este trabalho encontra-se dividido em três partes, sendo a primeira relativa ao enquadramento teórico acerca do tema a ser tratado na dissertação; na segunda parte encontra-se apresentada a investigação propriamente dita, englobando nesta a metodologia, os resultados e a discussão dos resultados; por fim, serão apresentadas as conclusões.

## Enquadramento Teórico

### 1. 2020 – O ano de todos os medos: a Pandemia COVID-19

No final de 2019, na China, surgiu o novo coronavírus, SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19 e a OMS (Organização Mundial de Saúde) decretou que este constituía uma emergência de saúde pública internacional. Efetivamente, a doença espalhou-se por todo o mundo de forma rápida, sendo em Portugal detetados os primeiros casos a 2 de março de 2020 (Conselho Nacional de Educação, 2021). O número de casos foi aumentando de forma exponencial e a OMS declarou o surto de COVID-19 como pandemia.

Neste contexto pandémico, a 12 de março o governo português decretou a suspensão das atividades letivas, durante um período inicialmente previsto de um mês. Sendo que, as escolas continuariam abertas para os filhos dos profissionais da linha da frente; determinou ainda medidas de apoio financeiro para que os pais ficassem em casa com os seus filhos. A escola *“foi confrontada com uma alteração invasiva do seu modo de organização e com a urgência de repensar as suas estratégias pedagógicas e as potencialidades da sua autonomia”* (Conselho Nacional de Educação, 2020). Assim, as escolas reorganizaram-se para lecionarem as aulas à distância ao mesmo tempo que o Ministério da Educação em parceria com a RTP criou o programa *“#EstudoEmCasa”* com aulas para os alunos dos primeiros três ciclos de aprendizagem. Deste modo, de forma nunca antes experimentada, os professores viram-se obrigados a iniciar um *“ensino remoto de emergência”* durante mais tempo do que o inicialmente previsto, pois, para os alunos dos três ciclos do ensino básico, a escola não reabriu presencialmente no ano letivo 2019/2020. Quer a maiorias dos professores, quer as crianças e os familiares dispunham de pouca ou nenhuma formação para a utilização dos recursos digitais, aumentando, assim, as dificuldades para o ensino à distância (CNE, 2021). Além disto, nem todos os alunos tinham as mesmas condições e equipamentos para assistirem às aulas, pelo que, *“esta crise expôs as muitas inadequações e injustiças nos nossos sistemas de educação - desde o acesso à internet e computadores/tablets necessários para a educação online e os ambientes de apoio necessários para focar na aprendizagem, até ao desalinhamento entre recursos e necessidades.”* (Scheicher, 2020).

O ano de 2020 foi marcante para todos, mostrando-nos que, apesar dos planos que

se possa ter traçados, o futuro consegue sempre surpreender. Assim, o sistema de ensino deve ter em consideração as mudanças prováveis de acontecer, mas também, aquelas que possam ser menos esperadas. A educação é, de facto, uma ferramenta poderosa que obrigada a pensar “fora da caixa” (OCDE, 2020). É, então, de admirar o esforço e motivação dos profissionais do ensino para darem respostas à falta de competência para as tecnologias e recriarem as suas práticas pedagógicas para o ensino à distância (CNE, 2021).

A pandemia foi difícil para todos, sem exceção, mas é de destacar o impacto que esta teve nas crianças que, ao contrário dos adultos, ao não conseguirem controlar as suas emoções, viram aumentados, neste período, através do distanciamento social, os níveis de ansiedade, os medos e as preocupações (Saxena & Saxena, 2019). No entanto, o quotidiano dos professores também foi muito afetado, assim como o seu bem-estar físico e emocional, uma vez que, estando em casa, não foi fácil equilibrar o tempo entre trabalho, a família, o lazer, além da subcarga de tarefas a que foram sujeitos devido à reorganização a que foram obrigados (CNE, 2021). Ainda que aparentemente esquecidos entre os agradecimentos públicos, os professores tiveram um papel fundamental durante o período de confinamento, uma vez que, viram os seus horários alargados, estando em permanente contacto com os encarregados de educação, muitas vezes, sem descanso, para que não faltasse o apoio necessário aos seus alunos. Os professores formaram uma “linha da frente” que não foi aplaudida, mas a verdade é que *“as escolas fecharam, mas a educação não parou”* (CNE, 2021).

O longo período de isolamento trouxe múltiplos efeitos pessoais e familiares, tais como o aumento do número de divórcios, aumento dos problemas de saúde mental, isolamento dos idosos e, como já referido, as dificuldades escolares (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2022).

No verão de 2020, tudo pareceu mais tranquilo, sendo que em setembro as escolas reabriram (com máscaras, desinfeção regular das mãos e distanciamento - era o “novo normal”). Apesar de terem feito tudo para que não fosse necessária uma nova suspensão das atividades letivas, o mesmo acabou por acontecer entre janeiro e fevereiro de 2021.

A pandemia não pode ser vista apenas como uma dimensão sanitária, uma vez que, os períodos de confinamento a que todos fomos sujeitos mudaram a forma como vivemos e como nos relacionamos com os outros, modificou a forma de trabalhar e de estudar. Pode-se afirmar que a pandemia teve consequências na saúde mental e física, mesmo para aqueles que não foram contagiados pela COVID-19 (FFMS, 2022).

A crise sanitária foi global e nem todos os países funcionaram da mesma forma no que concerne ao confinamento e às regras de higiene. No entanto, há que destacar que os portugueses, de uma forma geral, acataram as regras impostas e foram muito recetivos à vacinação, ainda que com receio dos efeitos secundário para as crianças (Carvalho, 2022).

## **2. Efeitos globais da crise sanitária e dos múltiplos confinamentos/suspensões das atividades letivas**

*“Nada se compara a estar presente. Você pode esclarecer dúvidas ou perguntas imediatamente, e também há uma conexão humana. A escola não é apenas sobre transmitir conhecimento, é também ensinar valores como respeito e socializar alunos.”*

*Fábio de Lima, professor de ensino médio, São Paulo, Brasil*

*(Sheppard, Han, & Martinez, 2021)*

O desenvolvimento humano é promovido pela educação, deste modo, o percurso escolar não é apenas feito de aprendizagens científicas, mas também de interações sociais e práticas para que os alunos se tornem cidadãos responsáveis. Além disto, a escola é também um caminho onde cada um se personaliza, onde existem confrontos individuais e com os outros, onde há dinâmicas sociais, cooperação, respeito e liberdade (Azevedo, 2013). A pandemia e a necessidade do ensino à distância, fomentou perdas nas socializações entre pares e entre professor-aluno.

Além da socialização, são também colocadas questões acerca da possível perda das aprendizagens. Isto é, o ensino online prejudicou ou não o desenvolvimento dos alunos? Há ou não lacunas devido a este modelo de ensino que provavelmente não existiriam se o ensino fosse realizado de forma presencial? Para responder a estas questões, é necessário ter em conta vários fatores, como a idade dos alunos, a sua autonomia, as práticas pedagógicas que estavam a utilizar no ensino presencial e as que utilizaram durante o ensino à distância, e, sobretudo o acesso a recursos informáticos/internet (CNE, 2021).

Segundo a Fundação Francisco Manuel dos Santos (2022), pode-se afirmar que as consequências da pandemia vão muito além dos efeitos do contágio da COVID-19 e é perceptível que o mundo mudou com a pandemia, sendo que, só se vão descobrir totalmente os seus efeitos, ao longo do tempo depois do fim da pandemia. No entanto, podem já destacar-se como impactos negativos dos confinamentos na saúde e bem-estar dos portugueses o aumento de peso, a redução das horas de sono, o aumento dos consumos de psicofármacos, tabaco e álcool. Além disto, importa destacar o aumento das perturbações socio-emocionais, a perda de aprendizagens, aumento dos níveis de ansiedade e modificações de humor, bem como a falta de socialização e de evolução no que concerne às competências sociais, além dos sinais de depressão, irritabilidade e solidão crescente nas crianças e jovens portugueses (CNE, 2021). Desta feita, também na Comissão de Proteção

de Crianças e Jovens – CPCJ de Baião, a problemática “Outros Perigos” que engloba consumo de substâncias, comportamentos antissociais graves, indisciplina, entre outros, aumentou no ano de 2021, representando um total de 26.12% dos processos, sendo este valor duplicado face aos anos anteriores (CPCJ Baião, 2022). Poderá a problemática “Outros Perigos”, sobretudo o consumo de substâncias, estar interligado com a pandemia e a necessidade de isolamento a que os jovens foram sujeitos, refugiando-se nas substâncias para fugir à solidão e ansiedade que viviam?

Além dos impactos negativos da pandemia acima descritos, tem que ser dada a devida importância ao aumento da “Violência Doméstica” durante o confinamento. Na CPCJ de Baião esta mesma problemática foi, em 2021, a que teve maior número de sinalizações, representando 36% dos processos. Assim, comparativamente a 2019 e 2020, em 2021 assistiu-se a um aumento da problemática “Violência Doméstica” com 18, 35 e 40 processos, respetivamente (CPCJ Baião, 2022). Assim, poderá a pandemia estar ligada com o aumento do número de casos de violência doméstica? Uma vez que, de 2019 para 2020, o aumento foi exponencial, poderá ser um fator a ter em conta para uma possível justificação deste aumento.

Um dos desafios mais difíceis durante a crise sanitária foi manter a equidade, uma vez que, os alunos mais desfavorecidos ao estarem em casa durante longos períodos, correm mais risco de se desvincular da educação, ou seja, acabam por ficar com menor nível de conhecimentos (OCDE, 2021).

Como tem vindo a ser referido, é da opinião geral que os processos educativos sofreram com o ensino à distância, ainda que se deva realçar, que esta foi uma medida de emergência para dar resposta a uma improvável situação de calamidade. Para além dos alunos, também os professores sofreram intensamente com esta alteração, sendo necessário dar destaque ao seu papel deles onde, muitas vezes de forma voluntariosa, tentaram dar alguma “normalidade” às atividades letivas e de tudo fizeram para que não se sentissem desigualdades entre os alunos, fornecendo-lhes, de diversas formas, os materiais necessários. Deve ser realçada a dedicação de tantos professores que de tudo fizeram para ajudar os seus alunos neste tempo estranho das suas vidas (CNE, 2021).

### 3. Impacto da pandemia no primeiro ciclo do ensino básico

No sistema educativo português, o ensino básico é constituído por três ciclos; o primeiro é composto por quatro anos, o segundo ciclo apenas contém dois anos e o terceiro ciclo é formado por três anos. Desta forma, de acordo com cada ciclo, a escola reforça a autonomia dos alunos e promove a inclusão (Câmara Municipal de Baião, 2021). O ensino básico dura nove anos e pressupõe-se que seja frequentado por crianças e jovens entre os seis e os quinze anos (CNE, 2020).

Cada ciclo tem características próprias, sendo que, o primeiro ciclo é a base de todos os seguintes, devendo desenvolver, sistematizar e solidificar as aprendizagens necessárias para o futuro. Desta forma, nos primeiros anos de escolaridade, além das disciplinas como português, matemática, estudo do meio e as atividades extracurriculares, são-lhes dadas também bases para que se desenvolvam enquanto pessoas (CMB, 2021). Durante a passagem pelo primeiro ciclo, é pressuposto que no currículo haja disciplinas de Cidadania e também Tecnologias de Informação e Comunicação. Além disto, é crucial que os alunos aprendam valores como a democracia e desenvolvam competências para terem uma atitude crítica (CNE, 2020). Os primeiros anos escolares são a base para os ciclos seguintes (Barros, 2022).

É neste âmbito que a Lei de Bases do Sistema Educativo nº46/86, estabelece como objetivos do ensino básico: *“a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social”*. Para além deste sentido estruturante, no mesmo artigo a LBSE estabelece a articulação entre saberes, o desenvolvimento físico, manual e estético; a aprendizagem de uma segunda língua; o desenvolvimento cultural e de solidariedade; o desenvolvimento da autonomia e do civismo e a criação de condições para que haja sucesso escolar.

Ao nível das aprendizagens essenciais do 1º ciclo, na disciplina de português é esperado que desenvolvam progressivamente competências de compreensão e expressão oral; de leitura; de educação literária; de expressão escrita e, claro, o conhecimento explícito da língua portuguesa (Ministério da Educação, 2018). No que diz respeito à matemática, neste ciclo de ensino tem dois grandes objetivos: *“Promover a aquisição e desenvolvimento de conhecimento e experiência em Matemática e a capacidade da sua*

*aplicação em contextos matemáticos e não matemáticos” e “Desenvolver atitudes positivas face à Matemática e a capacidade de reconhecer e valorizar o papel cultural e social desta ciência”* (Ministério da Educação, 2018). Por fim, na disciplina de estudo do meio, os alunos devem terminar o 1º ciclo tendo conhecimento acerca de si mesmo, da sua autoestima e autoconfiança; devem valorizar as suas raízes; devem identificar os elementos naturais, sociais e tecnológicos do seu meio; devem saber acontecimentos da história pessoal, familiar e nacional; criar ou transformar objetos simples; resolver problemas do quotidiano; participação cívica solidária e responsável; utilizar as TIC para realização de trabalhos e apresentar e argumentar as suas ideias (Ministério da Educação, 2018).

Segundo o CNE (2021), foi precisamente na educação básica, sobretudo nos primeiros anos, que se verificaram mais dificuldades no ensino remoto de emergência. Num contexto deste trabalho e, apesar das opiniões se dividirem a maior parte dos professores está de acordo que este tipo de ensino aumentou as dificuldades dos alunos sobretudo dos que pertencem ao primeiro ciclo do ensino básico. Além disto, também relatam que o ensino online dificultou o cumprimento do programa, uma vez que as sessões síncronas eram pouco eficazes para o conseguirem. É, pois, provável que ao longo dos próximos anos, mesmo já em ensino presencial, sejam sentidos os efeitos do ensino online (Sheppard, Han, & Martinez, 2021).

Professores assinalaram que os alunos do primeiro ciclo têm maiores dificuldades nas aprendizagens, uma vez que aprender à distância é mais custoso do que presencialmente e, segundo o CNE (2021), os objetivos de aprendizagem não foram atingidos na medida que seria esperado.

Segundo a Ordem dos Psicólogos Portugueses - OPP (2022), os alunos do primeiro ciclo do ensino básico estão mais inquietos e demonstram mais distrações. Além disto, segundo o CNE (2021), os alunos dos primeiros anos de escolaridade, demonstram muitas dificuldades ao nível da leitura, da escrita e da numeracia, áreas com maiores especificidades, onde o ensino à distância foi mais complexo.

#### **4. A importância do suporte familiar e comunitário**

O ensino básico e, sobretudo, o primeiro ano, é para todas as crianças o início de uma nova e importante etapa nas suas vidas. Nesta fase, os alunos criam relações com as instituições que os acolhem. De modo a que os alunos tenham sucesso académico, social e emocional, é essencial que a relação família-escola seja positiva, isto é, que haja envolvimento dos encarregados de educação na vida académica dos seus educandos, sendo que, o diálogo entre a família e a escola contribui para um melhor desempenho escolar. Os efeitos do envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos são sentidos em todos os ciclos e nos diversos níveis socioeconómicos, aumentando a probabilidade destes terem maior sucesso escolar (Bento, Mendes, & Pacheco, 2017).

A escola e a comunidade deveriam trabalhar em conjunto para a promoção do sucesso académico dos seus alunos. No entanto, a escola tem dificuldade em estabelecer contacto com a comunidade, uma vez que são regidas por uma política pública centralista e burocrática; a escola - sendo uma instituição pública deveria dialogar com a comunidade, descentralizando-se, de modo a estabelecer os objetivos de ensino para aquele meio, para que os professores autonomamente os colocassem em prática. Deste modo, a escola e a comunidade deveriam atualizar regularmente esses mesmos objetivos, trabalhando sempre em equipa (Azevedo, 2015).

O desempenho académico dos alunos está intimamente ligado com as habilitações literárias dos pais (nomeadamente da mãe), uma vez que, quando mais elevadas forem essas habilitações, maior é a probabilidade de os seus filhos terem melhores resultados escolares (Preguiça, 2015). Deste modo, os encarregados de educação com maiores habilitações académicas e de nível socioeconómico mais alto tendem a envolver-se mais nos processos educativos dos seus educandos, mantendo contactos regulares com os professores e apoiando os filhos nos trabalhos escolares (Bento, Mendes, & Pacheco, 2017).

Atualmente, verifica-se uma desresponsabilização das famílias na educação dos seus filhos, usando como motivos as excessivas horas de trabalho, transferindo a responsabilidade de educação de valores morais e éticos dos seus filhos para a escola e para os seus professores (Bento, Mendes, & Pacheco, 2017). No entanto, é necessário que haja colaboração entre a escola e as famílias de modo a que o sucesso académico e educativo dos alunos seja garantido (Costa, 2012).

Os alunos que têm famílias de nível socioeconómico mais baixo, são aqueles que

têm menos acompanhamento escolar, uma vez que, na maioria dos casos, são as mães que desempenham esse papel e, apenas se envolvem, quando conhecem os conteúdos escolares. Além disso, muitas das vezes, o envolvimento dos pais na escola é inadequado, pois exigem competências culturais que alguns dos encarregados de educação não possuem, ou seja, a variação do nível socioeconómico faz com que as oportunidades dos pais para realizarem os pedidos dos professores sejam diferentes (Bento, Mendes, & Pacheco, 2017).

Costa (2012), afirma que a relação entre pais, professores e alunos é fundamental para que haja, de facto, educação para a cidadania assente em valores; nunca esquecendo que os pais, antes de qualquer outra profissão, são educadores, não os devendo assim colocar de parte.

Com a necessidade e obrigatoriedade de haver ensino online, verificaram-se dificuldades acrescidas, uma vez que, tradicionalmente, é neste período que são criadas as primeiras interações entre pares e inicia a sua emancipação para amizades fora do contexto familiar. Ora, em contexto de pandemia e isolados em casa, a família assume um grande encargo no processo de aprendizagem das crianças, uma vez que é um período em que é mais necessário o apoio na aprendizagem da leitura e da escrita (Feitosa, et al., 2021). Com a inevitabilidade de estarem por perto para manterem as crianças sossegadas e para as ajudar com as tecnologias e com a dificuldade em dar-lhes o apoio necessário, os pais e encarregados de educação ainda melhor compreenderam o papel das escolas e dos professores, valorizando a relação entre a escola e a família (CNE, 2021).

Todas as casas foram transformadas num espaço híbrido, entre a habitação e o espaço de trabalho e de estudo, *“fomos bombardeados por emails, propostas de trabalhos, adesões a grupos e grupinhos, sugestões de páginas com mil e um recursos educativos. Paralelamente, havia que gerir o acesso aos recursos tecnológicos existentes em casa”* (CNE, 2021). Salienta-se, assim, a apreciação da escola pelos pais e encarregados de educação e, de um modo geral, por toda a sociedade. Foi perceptível que todos os alunos sentiam falta da escola e a importância que esta tem nas suas vidas (CNE, 2021).

Ao estarem em casa, as crianças precisaram de muita ajuda e explicação dos pais, sendo que, para aqueles que não possuem literacia sobre o funcionamento das escolas, essa missão complicou-se. Deste modo, para que o sucesso escolar fosse garantido, foi essencial a comunicação entre a escola e as famílias, o que provocou *«uma “desprivatização” da sala de aula, com os pais a poderem ver e ouvir o quotidiano da aula e a comunicar frequentemente com a escola, mesmo que unicamente “para dizerem um bom dia quando passavam perto do computador”»* (CNE, 2021).

O ensino remoto de emergência veio, deste modo, aproximar as escolas e as famílias, mas também a comunidade e sociedade em geral. Houve, de uma forma genérica, maior confiança no ensino público português (CNE, 2021).

Apesar das muitas desigualdades no acesso aos meios digitais e, consequentemente, comprometimentos das aprendizagens, principalmente dos alunos do primeiro ciclo, este período pandémico veio mobilizar as comunidades locais para conseguirem soluções para os alunos que não tinham meios para aceder ao ensino à distância, procurando e conseguindo atenuar algumas das desigualdades (CNE, 2021). *“A ação local contextualizada permite que uma intervenção socioeducativa valorize a atuação integrada entre os diferentes sectores de atividade, de serviços e de instituições, possibilitando a abertura de espaços para discutir, experimentar e recriar fora dos círculos profissionais e institucionais as práticas e o quotidiano social”* (Mateus, 2008).

Neste enquadramento, é importante apresentar sumariamente o meio onde foi realizada a investigação: a freguesia de Ancede, concelho de Baião.

Integrado na NUT I Portugal Continental, na NUT II Norte e na NUT III Tâmega e Sousa, está o concelho de Baião, pertencente ao distrito do Porto, na sua extremidade nascente. Sendo o concelho mais longínquo do centro do distrito, Baião apresenta dificuldades económicas e baixa densidade populacional. Em 2019, o concelho apresentava uma população residente de 18748 habitantes (CMB, 2021).

No Concelho de Baião existe uma rede escolar constituída por dezassete estabelecimentos da rede pública (nove do pré-escolar, cinco do primeiro ciclo, três escolas com segundo e terceiro ciclos e uma escola com ensino secundário). Além do serviço público, conta ainda com o setor solidário constituída por sete estabelecimentos com respostas socioeducativas de creche e seis instituições pré-escolares (CMB, 2021).

No ano letivo 2020/2021, aquando da ocorrência do segundo confinamento, em estudo no presente trabalho, a rede escolar de Baião tinha inscritas 99 crianças na creche, 282 no pré-escolar, 503 no primeiro ciclo, 268 no segundo ciclo, 489 no terceiro ciclo e 468 no ensino secundário (CMB, 2021).

Neste concelho, existem três agrupamentos escolares: o Agrupamento de Escolas de Sudeste de Baião, o Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil e o Agrupamento de Escolas de Eiriz-Ancede. Sendo este último agrupamento dividido nas seguintes escolas: Escola Básica de Eiriz; Escola Básica de Santa Cruz do Douro; Escola Básica n.º 1 de Eiriz; Jardim de Infância de Lordelo (CMB, 2021).

O presente trabalho está focado na Escola Básica nº1 de Eiriz, pelo que importa

caracterizá-la quanto ao número de alunos. No ano letivo 2020/2021, eram um total de 162, dos quais, 31 frequentavam o primeiro ano, 36 estavam no segundo ano, 48 eram do terceiro ano e 47 pertenciam ao quarto ano (estavam, ainda, divididos em 8 turmas duas de cada ano escolar). A escola tinha uma taxa de ocupação de 49%, isto é, tinha condições para receber o dobro dos alunos (CMB, 2021).

De um modo geral, no concelho de Baião entre 2006 e 2020 verificou-se uma diminuição de cerca de 56% do número de alunos a frequentar o primeiro ciclo (CMB, 2021).

A pandemia e a consequente necessidade do ensino online trouxeram dificuldades no que concerne ao número de equipamentos digitais e acesso à internet, sendo que a maioria das escolas em Portugal não tinha dispositivos necessários, tendo essa falta de equipamentos afetado as aprendizagens dos alunos. Uma das regiões destacada pela quantidade de escolas com falta de equipamentos e bom acesso à internet é a região Tâmega e Sousa (CNE, 2021), onde está integrado o concelho de Baião. É também nesta região que os professores do primeiro ciclo relatam que os alunos apresentam mais sintomas emocionais, mais problemas comportamentais e mais problemas de relacionamento com os pares (OPP, 2022). No entanto, é necessário destacar que é precisamente na região Tâmega e Sousa que o indicador de equidade é mais elevado, isto é, nesta região os alunos de contextos mais desfavorecidos têm a conclusão dos estudos no tempo esperado (DGEEC, 2022).

## 5. O retorno à “normalidade” presencial

No retorno ao ensino presencial, ainda que muito ambicionado, foi com alguma estranheza que alunos e professores voltaram à escola, uma vez que esta estava muito diferente, com sinalizações para condicionar os espaços, nos intervalos não se podia brincar da mesma forma, nas salas de aulas estavam sentados com distanciamento, não podiam abraçar os amigos que não viam há muito tempo, e só lhes era possível ver os olhos, pois todos utilizavam máscaras (CNE, 2021).

A pandemia veio demonstrar que a escola é mais do que um espaço de aprendizagens científicas, é também um local onde há promoção do bem-estar pessoal, social e emocional, é um sítio onde há igualdade e equidade (CNE, 2021).

Mesmo que antes da crise sanitária não fosse dada a verdadeira importância, com a vivência destes períodos de suspensão letiva tornou-se perceptível e urgente a necessidade de socialização. Para além da função principal da escola - fomentar o desenvolvimento das aprendizagens básicas aos alunos - ela é também um local onde se desenvolvem as relações sociais e, como foi testemunhado, fez muita falta aos alunos de todas as idades (CNE, 2021).

O confinamento acentuou o isolamento e sedentarismo das crianças e jovens, trazendo efeitos negativos para a saúde, quer física quer mental. Ao mostrar a importância destes aspetos, a pandemia, salientou a necessidade de adquirir competências para lidar com a frustração, a incerteza e a solidão (CNE, 2021). Cerca de um terço dos alunos afirma que a sua vida escolar ficou muito pior após a pandemia, aproximadamente um quinto dos estudantes declara que as relações de amizade e a relação consigo mesmo também pioraram após este período; pouco mais de metade dos jovens afirma que as relações familiares se mantiveram idênticas após a pandemia (OPP, 2022). Estas problemáticas são também semelhantes com os professores que revelam que as suas relações com os amigos e na escola pioraram muito, ainda que, com a família, se tenham mantido. A conexão consigo mesmo dividiu a resposta, sendo que cerca de metade afirma estar igual e, um pouco menos de metade, afirma sentir-se pior desde a pandemia (OPP, 2022).

Uma das conquistas que se podem destacar na pandemia é a importância dada à saúde mental que na sociedade em geral, mas, principalmente nas escolas, foi muito visível. Apesar das dificuldades passadas durante este período, ele foi uma *“janela de oportunidades que se abriu para repensarmos a escola, a educação e a saúde mental,*

*realçando o imenso potencial adaptativo do ser humano que se supera em situações de adversidade, sobretudo quando apoiado e coadjuvado pela força dos pares e do grupo de pertença, que atuam como verdadeiros fatores protetores” (CNE, 2021).*

## **Processo de Investigação**

### **1. Metodologia**

Durante este capítulo, serão descritos o procedimento e a metodologia utilizados para a realização da presente investigação. Assim, serão apresentados os objetivos e hipóteses em estudo; será realizada uma breve caracterização dos/as participantes, bem como dos instrumentos e procedimentos utilizados.

A metodologia utilizada foi o método qualitativo, nomeadamente uma análise de conteúdo através da técnica ETCI (Entrevista, Transcrição, Categorização e Interpretação) (Resende, 2016).

#### **1.1.Objetivos e Questões de Investigação**

O presente estudo tem como objetivo perceber o impacto da pandemia na gestão dos processos educativos no primeiro ciclo do ensino básico, no contexto local de Ancede – Baião.

Para tal, após a revisão científica e relatórios/notícias sobre a atualidade, foram compostas três questões de investigação:

**Questão 1:** Que alterações ocorreram ao nível da organização pessoal dos/as professores/as em consequência do confinamento?

**Questão 2:** Que implicações da pandemia foram observadas no regresso dos/as alunos/as à “normalidade”?

**Questão 3:** Quais as principais aprendizagens adquiridas com a pandemia relatadas pelos/as professores/as?

#### **1.2.Participantes**

O presente estudo procurou obter a participação de todos os docentes do Polo Escolar de Ancede, que tivessem tido a mesma turma no ano letivo 2020/2021 e 2021/2022, sendo estes um total de cinco; no entanto e apesar da anuência inicial, apenas

três se mostraram disponíveis para fazerem a entrevista - um participante do sexo masculino e duas participantes do sexo feminino, com idade média de 54 anos, sendo que todos/as eles/as são professores/as desde a criação do polo escolar. A amostra desta investigação foi realizada por conveniência, mas corresponde a mais de metade dessa população, pois, como já foi referido, com o critério de manterem a mesma turma nos anos letivos acima descritos, era constituído por um total de cinco professores/as.

### **1.3.Instrumentos**

Para realizar a presente investigação, optou-se pelo processo qualitativo, nomeadamente uma entrevista semiestruturada, de modo a obter resposta às questões inicialmente previstas, mas também deixar os/as professores/as confortáveis para serem abertas novas questões; sendo que este modo é facilitador da exploração das áreas de interesse. Além disto, este tipo de entrevista, dá aos participantes a possibilidade de explicarem/acrescentarem informação às suas respostas (Brewerton & Millward, 2001).

Perante a literatura recolhida e as notícias que iam saindo sobre a situação atual, a investigadora realizou o guião da entrevista e procedeu a um teste ao mesmo, através de uma entrevista piloto (Breakwell, Hammond, Fife-Schaw, & Smith, 2010), realizada a uma educadora do primeiro ciclo. Nesta entrevista, foram anotadas, pela investigadora, a ambiguidade de algumas questões e melhorou-se o modo como estas eram feitas.

O guião da entrevista ficou composto por doze questões (Anexo I), sendo prevista a duração da entrevista entre 20 a 30 minutos. Dado o período pandémico que atravessamos durante a altura em que foram realizadas as entrevistas, optou-se por efetuar as mesmas via zoom, para que fosse melhor perceptível a conversa para a posterior transcrição.

Todos/as os participantes subscreveram o consentimento informado (Anexo II), antes da realização da entrevista, onde eram evidenciadas as condições, isto é, que a participação era voluntária e podiam desistir a qualquer momento ou recusar responder a alguma das questões. Além disto, eram esclarecidas as questões do anonimato e era pedida autorização para a gravação, sendo que depois de transcritas apenas a investigadora saberá a quem corresponde a cada entrevista, identificando os/as participantes em modo numérico.

#### **1.4.Procedimento**

Inicialmente, foi efetuada uma revisão da literatura científica, no entanto, sendo uma investigação com um tema da atualidade, foi necessário também atentar às notícias e aos acontecimentos do local.

Tendo já assente uma base científica, procedeu-se à elaboração do guião da entrevista, como já referido, semiestruturada. Após a testagem do mesmo, procedeu-se à distribuição do consentimento informado e à marcação das entrevistas de acordo com a disponibilidade dos/as professores/as. Apesar de a investigadora ter conseguido chegar a contactar todos/as os/as professores/as com a condição de terem a mesma turma nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022 e inicialmente todos/as se terem mostrado interessados/as em participar, apenas três efetivamente se apresentam disponíveis para agendar e responder à entrevista.

Após a realização das entrevistas, procedeu-se à transcrição e codificação dos/as participantes de modo a manter o anonimato.

Após ter todo o material transcrito, isto é, o “*corpus*” para análise, composto pelo total das três entrevistas efetuadas, procedeu-se à análise através da leitura flutuante das mesmas, sendo possível retirar as primeiras impressões (Bardin, 2011). Para facilitar a leitura, as informações foram agrupadas em categorias de modo ainda muito genérico. Os dados recolhidos foram analisados através de uma análise de conteúdo, fazendo inferências de conhecimento através dos discursos dos entrevistados (Bardin, 2011).

Através das questões de investigação, das perguntas do guião da entrevista e outras que foram surgindo ao longo da investigação, procedeu-se à elaboração do sistema de categorias seguindo uma lógica dedutiva e tendo presentes os temas baseados em critérios de categorização semânticos (Bardin, 2011).

Deste modo, seguindo as três questões de investigação, formou-se o sistema de categorias que é constituído por cinco categorias de primeiro nível e quatro categorias de segundo nível. As categorias de primeiro nível são “Ensinar num Estado de Emergência”; “Excessivo Trabalho Burocrático Além do Ensino”; “Retorno ao Modo Presencial”; “Interdependência com a Comunidade: Ancede” e “Os (novos) Papéis de um Professor”. Já o segundo nível categorial é constituído por: “Papéis dos Encarregados de Educação”; “Consequências nas Aprendizagens”; “Consequências nos Comportamentos” e “O Valor do Reconhecimento”. Contudo, de modo a ser mais perceptível o sistema de categorias, no anexo III, está presente o quadro com as mesmas e a respetiva descrição operacional.

## 2. Apresentação dos Resultados

Seguidamente, serão apresentados os resultados desta investigação de acordo com as questões de investigação propostas.

### **Q.1. Que alterações ocorreram ao nível da organização pessoal dos/as professores/as em consequência do confinamento?**

Esta tema foi muito debatido pelos/as participantes, todos/as evidenciaram múltiplos aspetos relacionados com os impactos e alterações decorrentes tanto da Pandemia Covid-19, como dos diversos períodos de confinamento e suspensão de atividades letivas.

Das diversas e variadas verbalizações emergiram (no âmbito desta questão de investigação), duas categorias de primeiro nível - “Ensinar num Estado de Emergência” e “Excessivo Trabalho Burocrático Além do Ensino”; a cotação das afirmações dos participantes permitiu também a evidenciação de uma categoria de segundo nível “Papéis dos Encarregados de Educação” (como pode ser verificado no anexo III).

A categoria “Ensinar num Estado de Emergência” pretende abranger afirmações relacionadas com as competências (ou falta delas) na relação com as tecnologias da informação, quer pelos professores/as, quer pelos/as alunos/as e famílias; engloba ainda as questões relacionadas à qualidade do acesso à internet e as suas repercussões na presença dos/as alunos/as nas aulas síncronas; pretende ainda englobar o sistema de (re)organização dos processos de aprendizagem pelo qual os/as professores/as foram obrigados/as a passar durante o período do ensino à distância.

De acordo com todos/as os/as participantes, tanto os/as alunos/as como os/as professores/as “*ainda não estavam muito adaptados às tecnologias*” (P1), acentuando o facto de que “*até os miúdos se adaptarem foi muito complicado*” (P2). Todos/as os/as participantes do presente estudo revelaram que houve vários disfuncionamentos da internet e, sendo Ancede um meio não urbano, reafirmam que “*o grande problema está na cobertura de rede*” (P1). Muitos esforços foram realizados para que os/as alunos/as assistissem às aulas. Organizando-as de modo síncrono e assíncrono, “*no ensino online só fazíamos 40 minutos e o resto do tempo era para trabalho autónomo*” (P3). Um outro tipo de dificuldades resultantes do ensino remoto de emergência, decorreram de “*não estar*

*junto deles; um 1ºano requer muito a proximidade professor-aluno*” (P1) e, também *“por exemplo, uma coisa que eu acho que realmente não dá muito para fazer, é a escrita.”* (P3). Além destas, surge também a falta *“de um quadro para escrever, para fazer exercícios e aqui, no zoom, não conseguiam”* (P2), assim destaca-se a necessidade de que *“os miúdos precisam de escrever, não de ouvir; porque se eles não escreverem, eles não conseguem fixar nada”* (P2). Muitos foram os modos que os/as professores/as se obrigaram a fazer para manter os/as alunos/as mais atentos às aulas, como, por exemplo, pedir aos/as alunos/as *“para eles colocarem os auriculares”* (P2).

Interligada com esta categoria, surgiu, como já referido, uma categoria de segundo nível, intitulada de “Papéis dos Encarregados de Educação”, onde são destacados os diversos papéis que os pais e encarregados de educação foram desempenhando no ensino à distância e de que modo essas atitudes foram benéficas ou prejudiciais para as crianças que passaram pelo ensino de emergência.

Para além dos resultados (eventualmente) já esperados, uma vez que, os/as alunos/as parecem ter tido um *“grande apoio familiar por trás”* (P1) e *“os encarregados de educação foram sempre muito colaboradores”* (P3), verificaram-se disfuncionamentos também (eventualmente) esperados tais como, alguns dos pais *“vinham e diziam qualquer coisa, falavam uns com os outros e não se lembravam que os alunos estavam ali em aulas”* (P3), mas a que depressa se habituaram e auxiliaram os seus educandos. Nestes papéis dos encarregados de educação acabou por despontar um comportamento no qual os pais, ao invés de assumirem um papel de explicadores/auxiliares dos/as professores/as na educação escolar, acabaram por se tornar elementos complicadores, uma vez que, *“como estavam ali ao lado, estavam sempre a dar dicas”* (P2) e auxiliar nas respostas dos seus educandos, achando *“que o importante é que o menino responda certo, independentemente desse menino saber ou não saber a resposta ou estar a compreender”* (P1). Houve situações em que *“miúdos que tinham um bocadinho mais de dificuldade, mas no dia seguinte eles vinham com aquilo na ponta da língua; até decorado mesmo!”* (P2). Os/as participantes acreditam que *“era com a melhor das intenções, mas acabava por prejudicar”* (P1). Esta categoria destaca ainda o sentimento de pressão dos encarregados de educação para que os seus filhos tenham bons resultados, opinião partilhada por todos/as os/as participantes *“os pais pressionam um bocadinho”* (P3).

Por fim, na análise das citações das verbalizações relacionados com a Q1, destacou-se a categoria “Excessivo Trabalho Burocrático Além do Ensino”, que engloba as questões relativas à multiplicidade de tarefas e papéis dos/as professores/as nos tempos em

que não estão a lecionar, ou seja, documentação e trabalho burocrático que, hoje em dia, se tornou obrigatório e lhes retira tempo para preparem as aulas e projetos letivos.

Nesta categoria, todos/as os/as participantes demonstraram desagrado face à quantidade de trabalho burocrático exigido *“cada vez mais cansada com tanto papel, tanta burocracia, tanta coisa que nos exigem e que nos deixa cada vez com menos tempo para trabalhar com os alunos; isso é que me cansa”* (P1). E, em função disso, revelam que têm cada vez menos motivação, pois, *“há muitas modificações no ensino, está constantemente a mudar. É uma forma de avaliar, passados dois anos é outra forma de avaliar (...) é muito trabalhoso. É muito trabalhoso mesmo. E estamos no início, quando finalmente tivermos isto a funcionar em condições, altera. E andamos sempre nisto. E para nós é muito complicado”* (P2), *“e espremidinho isso depois não dá em nada. E rouba-nos o tempo para trabalhar com os alunos”* (P1). Quando questionados sobre a motivação para o trabalho todos/as os/as participantes revelam sentir-se desmotivados/as com excesso de trabalho burocrático pedido *“eu canso-me é depois com tudo o que venha, muitos papéis, para tudo é preciso preencher muitas coisas, depois estas burocracias todas disto e daquilo, estas alterações de uma coisa e de outra”* (P3), *“é papéis, papéis, papéis... Parece que ligamos muito mais aos papéis do que ao trabalho em si com os alunos e eu acho que isso é que é o mais importante”* (P1).

## **Q.2. Que implicações da pandemia foram observadas no regresso dos/as alunos/as à “normalidade”?**

Na análise e cotação das verbalizações dos participantes, surgem duas categorias de primeiro nível e duas categorias de segundo nível (anexo III). A categoria de primeiro nível denomina-se como “Retorno ao Modo Presencial” e dela emergiram duas categorias de segundo nível: “Consequências nas Aprendizagens” e “Consequências nos Comportamentos”. Por fim, destaca-se nesta Q2, uma outra categoria de primeiro nível “Interdependência com a Comunidade: Ancede”.

Na categoria “Retorno ao Modo Presencial” agrupam-se as principais mudanças identificadas pelos professores no retorno às aulas presenciais em meados de fevereiro de 2021. Todos/as os/as participantes revelam estar *“mais motivados para vir”* (P3), uma vez que *“não há nada como o presencial”* (P1). De uma forma geral, todos/as concordam que têm sempre de se manter motivados/as *“Aí, eu tenho que estar sempre motivada! Online, presencial... tenho que estar sempre motivada”* (P3).

As possíveis consequências e impactos nas aprendizagens ocorridas devido ao ensino à distância são englobadas na categoria de segundo nível “Consequências nas Aprendizagens”, situação em que nem todos/as os/as participantes estão em acordo quanto às lacunas provocadas pelo ensino à distância, afirmando que, de facto, “*afetou as aprendizagens*” (P1), sobretudo na escrita “*eu faço agora ditados e eles têm imensos erros*” (P3); no entanto, é de destacar que apesar dos/as participantes acharem que as aprendizagens foram afetadas, também acham “*que foi bom; ainda bem que houve ensino online, porque senão ia ser muito mais difícil e eles perderiam muito mais*” (P3). Por outro lado, para um 3º participante as aprendizagens não foram afetadas, “*porque os miúdos quando entraram no confinamento estavam adiantados na matéria*” (P2).

Relativamente à categoria “Consequências nos Comportamentos”, agrupa as consequências que o(s) tempo(s) de confinamento tiveram sobre os/as alunos/as. Em relação à autonomia dos/as alunos/as, de acordo com os/as participantes, esta não foi desenvolvida como seria esperado, na maioria das crianças, uma vez que “*há determinados aspetos em que essa autonomia já devia estar mais trabalhada e que, devido a toda a distância, não está*” (P1). Quanto à motivação “*há de tudo, não é? Miúdos que realmente não há nada que lhes tire a motivação e há outros que tudo lhes tira a motivação.*” (P3), no entanto, acreditam que regressar os motivou, uma vez que “*sentem-se muito melhor e sentem a falta do convívio, da brincadeira, porque é muito isto, ainda, no fundo, eles precisam de interagir uns com os outros*” (P1). Apesar de tudo, ressalva-se a importância das regras, pois, “*o principal é saber cumprir regras. Saber estar sentado. Porque perdemos muito tempo com os miúdos para tentar que eles entendam essas regras, saber estar sossegados e sentados em condições. Porque é rabo do ar, é de lado, virado para trás*” (P3), além disso, ainda ao “*nível de regras há coisas que ainda falham muito este ano, porque o ano passado não tiveram tempo de se adaptar uns aos outros, de ter regras e de saber respeitar*” (P1).

Na categoria “Interdependência com a Comunidade: Ancede”, são reconhecidas as perceções acerca do modo como os/as professores/as e alunos/as se sentem ligados/as à comunidade e ao meio onde vivem e eventuais vantagens e desvantagens de lecionar e aprender num contexto comunitário como Ancede. Nesta categoria, no que respeita ao sentimento de ligação à comunidade, verificam-se afirmações dispares, uma vez que, um/a dos/as participantes afirma que, de um modo geral, os pais preocupam-se “*mais em dar a conhecer o meio fora do nosso ambiente*” (P1), acabando por prejudicar o conhecimento das crianças relativamente às tradições do meio, “*por exemplo, uma simples vindima, há*

*miúdos que conseguem simplesmente falar sobre uma vindima e descrevem os processos”* (P1). Por outro lado, alguns participantes estão de acordo em afirmar que, quer alunos/as, quer professores/as se sentem ligados/as ao meio, através da participação em diversos grupos *“mais até o futebol e a dança”* (P2) ou na *“Associação Desportiva de Ancede no futebol, outros andam na música, na Banda Marcial de Ancede, portanto acho que isso é a tal integração. E na igreja, há muito acólitos, na catequese, no grupo coral”* (P3). De um modo geral, *“quase todos os professores daqui, com quem a gente se dá e se relaciona, todos acho que gostam da terra”* (P3). Situando as vantagens e desvantagens de lecionar e aprender no meio de Ancede, todos/as os/as participantes estão de acordo que *“facilita muito conhecer”* (P1), uma vez que, *“quando conhecemos o meio, quando conhecemos as pessoas, conseguimos perfeitamente entender melhor até determinadas atitudes”* (P1). Além disto, afirmam a boa relação com os encarregados de educação *“eu sempre tive um contacto muito bom com os pais. Os pais têm que estar do nosso lado”* (P2).

### **Q.3. Quais as principais aprendizagens adquiridas com a pandemia relatadas pelos/as professores/as?**

Ao aprofundar a análise de conteúdos das entrevistas, nesta Q3, assomaram duas categorias, sendo uma delas de primeiro nível e a outra de segundo nível (anexo III). Intitulou-se a categoria de primeiro nível como “Os (novos) Papéis de um/a Professor/a” e a categoria de segundo nível como “O Valor do Reconhecimento”.

Na categoria “Os (novos) papéis de um/a professor/a” estão congregadas verbalizações acerca das principais aprendizagens que os/as professores/as retiraram da pandemia, sejam estas a nível escolar/profissional ou de nível pessoal.

Todos/as os/as professores/as estão de acordo que o ensino à distância *“funcionou, porque tinha que funcionar”* (P2), *“dentro dos possíveis, acho que correu até muito bem. Apesar de algumas lacunas, sinceramente acho que até correu muito bem”* (P1). É de destacar que *“até aprendemos mais esta parte da tecnologia que não usávamos e agora passamos a usar para tudo, até para falar com a família”* (P3). De facto, *“isto não é muito bom ficar em casa”* (P2), no entanto, apesar de ser *“tudo tão insignificante e tudo tão efêmero”* (P3), *“há sempre uma forma de conseguirmos!”* (P1).

“O valor do reconhecimento” procura congrega as perceções que os/as professores/as têm do reconhecimento (ou falta dele) em relação à (re)invenção pela qual

foram obrigados a passar devido ao ensino à distância. Esse reconhecimento poderá advir de diferentes pessoas/entidades como os pais, a direção da escola, o ministério da educação e a comunidade em geral. No entanto, o discurso de um participante revela que não sente a sua profissão devidamente reconhecida no que respeita a este período de confinamento, pois, foram obrigados a (re)inventar-se e ensinar de um modo totalmente diferente *“quando tudo funciona, eu acho que nós, professores, devíamos ter uma palavrinha, nem que fosse de carinho”* (P2), revelando ser desmotivante não haver essa palavra *“da parte superior, da parte do ministério da educação e tudo”* (P2). *«Porque podem dizer assim “ai, é a vossa obrigação”. Eu sei que é a nossa obrigação, tal como é obrigação de todos, não é? A minha obrigação é essa, a dos médicos é aquela... Agora andar a agradecer aos médicos e tudo, também é obrigação deles»* (P2), no entanto, afirma que, por outro lado, *“temos a palavra de congratulação dos pais”* (P2).

### **3. Discussão dos Resultados**

No presente capítulo serão debatidos os resultados da investigação interligados com os principais suportes conceptuais analisados acerca do tema desta investigação.

#### **Q.1. Que alterações ocorreram ao nível da organização pessoal dos/as professores/as em consequência do confinamento?**

Na presente investigação surgem resultados que demonstram que, de uma forma geral, tanto os professores como os alunos não estavam adaptados às tecnologias de educação à distância, confirmando que - a realidade local de Ancede, vai ao encontro dos estudos realizados pelo CNE (2021), que demonstram que havia pouca ou nenhuma formação para utilizarem os recursos digitais, fazendo, deste modo, que as dificuldades do ensino online fossem ainda maiores. No entanto, os professores mantiveram a motivação e, apesar da falta de competências a este nível, conseguiram transformar as suas práticas pedagógicas para conseguirem ensinar à distância (CNE, 2021), apesar de todos os entraves causados pela falta de cobertura de rede, bem como falhas constantes da internet.

A falta de socialização e do contacto presencial com os alunos, foi um dos fatores que os professores entrevistados nesta investigação apontaram como mais difícil durante todo o período pandémico, sobretudo para os professores do primeiro ano, que revelam que os alunos necessitam de mais apoio, de ver como se faz. As crianças foram muito afetadas pela falta de contactos sociais, pelo que a alfabetização e a dimensão cognitiva foram influenciadas negativamente durante o ensino online (Feitosa et al, 2021).

Durante a crise sanitária, as habitações foram transformadas em espaços híbridos, uma vez que tinham que viver, mas também trabalhar e estudar no mesmo espaço (CNE, 2021). Deste modo, ao estarem em casa, os pais e encarregados de educação assumiram um papel primordial no processo de aprendizagens dos seus filhos, pois, tiveram que os auxiliar na leitura e escrita (Feitosa, et al., 2021). Desta investigação, salienta-se o facto de os encarregados de educação terem sido colaborativos e auxiliarem os seus filhos no que concerne aos trabalhos escolares pedidos, mas que se conjugou paradoxalmente com a falta de conhecimentos dos pais para conseguirem ensinar os seus filhos; nestas situações, optaram muitas das vezes por lhes fornecer as respostas certas, pois não queriam que errassem. Os/as professores/as relatam que os pais tinham estas atitudes com a melhor das

intenções, não percebendo que isso acabava por prejudicar os seus educandos, quer a nível das aprendizagens, quer a nível da autonomia.

Da presente investigação, emergiu um aspeto não esperado, relacionado com o excesso de trabalho burocrático pelo qual, hoje em dia, os professores são obrigados a passar. Ainda que não houvesse nenhuma questão nesse sentido, todos os entrevistados relataram desmotivação face à documentação que hoje em dia é necessária preencher, relatando que lhes tira tempo de preparação das aulas, bem como, tempo para estar com os alunos.

## **Q.2. Que implicações da pandemia foram observadas no regresso dos/as alunos/as à “normalidade”?**

Relativamente à segunda questão de investigação, infere-se que, quer alunos, quer professores, estavam muito ansiosos pelo regresso ao ensino presencial e foi com muito contentamento e motivação que voltaram, apesar de, como foi relatado pelo CNE (2021), o terem feito com alguma estranheza, já que a escola estava muito condicionada. No entanto, o facto de poderem estar juntos (mesmo obrigados a cumprir regras de distanciamento) com tanta alegria e emoção, mostrou que a escola é mais do que um local de ensino: a escola é um espaço vivo de socialização e, deste modo, promoção do bem-estar pessoal (CNE, 2021).

Segundo CNE (2021), nos primeiros anos da educação básica, foram evidentes maiores dificuldades no ensino à distância, apesar dessa pesquisa relatar divergências de opiniões, verifica-se que a maioria dos professores relatam que este tipo de ensino aumentou as dificuldades. Uma maioria de participantes da presente investigação concorda que existiram, de facto, consequências nas aprendizagens, nomeadamente na escrita, pois os alunos apresentavam muitos erros, situação também evidenciada pela literatura que afirma que os alunos dos primeiros anos têm muitas dificuldades na leitura, na escrita e na numeracia (CNE, 2021).

Esta investigação salienta as consequências da pandemia nos comportamentos dos alunos, sobretudo ao nível do pouco desenvolvimento da autonomia, face ao esperado em contexto presencial, pois, ao estar em casa, ficaram mais dependentes dos pais; além disto, os professores relataram também a falta do cumprimento de regras por parte dos alunos, confirmando o já descrito pela OPP (2022), onde afirma que os alunos do primeiro ciclo

estão, de facto, mais inquietos e distraídos. Também o CNE (2021), relata o aumento das perturbações socio-emocionais, a perda de aprendizagens e o aumento dos níveis de ansiedade, depressão e solidão nas crianças portuguesas.

No que respeita à interdependência com o meio, as opiniões divergiram, uma vez que um dos participantes relata que os encarregados de educação preferem dar a conhecer o exterior e não a terra natal e as tradições desta, no entanto, os outros participantes relatam que quer os professores, quer os alunos, se sentem ligados ao meio, integrando grupos diversos. É importante, de facto, que se sintam pertencentes à comunidade, uma vez que, o local tem muita importância no quotidiano das crianças, pois esse sentimento de pertença tem benefícios na qualidade e satisfação com a vida. Além disso, faz com que tenham maior sentido de justiça e menores níveis de solidão e isolamento (Elvas & Moniz, 2010).

### **Q.3. Quais as principais aprendizagens adquiridas com a pandemia relatadas pelos/as professores/as?**

Na presente investigação, os professores referem que o ensino à distância funcionou porque não havia, de facto, outra solução para a situação de calamidade, ainda que, apesar de tudo, os tenha obrigado a aprender a utilizar as tecnologias que hoje em dia, utilizam correntemente. Segundo o CNE (2021), deve ser destacado o papel dos profissionais do ensino que, mesmo sem formação neste campo, de tudo fizeram para que as práticas pedagógicas fossem desenvolvidas. Deve ser destacado o trabalho incansável de todos os professores que trabalharam nestas circunstâncias adversas (Scheicher, 2020), que apesar de parecerem ter sido esquecidos nos agradecimentos públicos – referido também por um dos participantes da presente investigação – sentem reconhecimento e valorização por parte dos pais e encarregados de educação. Os professores fizeram de tudo para fornecer materiais aos seus alunos, muitas vezes de forma voluntária, para que não se sentissem as desigualdades, evidenciando a sua dedicação nos processos educativos dos alunos (CNE, 2021).

## **Conclusão**

No presente capítulo irá ser realizada uma apreciação global desta investigação, bem como apontar criticamente as potencialidades e limitações do estudo e, por fim, serão deixadas sugestões para trabalhos futuros.

Destaca-se, desde já, que as conclusões retiradas deste estudo não podem ser generalizadas, uma vez que, como referido, a investigação ocorreu num contexto local específico com as suas particularidades.

Esta investigação revela que a obrigação de mudança dos processos educativos devido ao ensino à distância foi um processo complexo e acarretou múltiplos constrangimentos, nomeadamente nas adaptações a um modo de ensino não presencial, onde nem professores, nem alunos estavam adaptados, processo agudizado ainda pelas falhas de rede em locais (mais ou menos) remotos. Os encarregados de educação revelaram ter um “duplo” papel na vida escolar dos seus filhos, pois, por um lado, apoiaram-nos no ensino à distância, mas, por outro, muitas das vezes, interferiram nos processos de aprendizagens. Relativamente ao regresso ao ensino presencial, professores e alunos mostraram-se muito motivados e alegres pelo regresso, ainda que em termos da autonomia dos estudantes não se encontrar, de acordo com os/as professores/as, desenvolvida como seria esperado. No que concerne à ligação à comunidade, os/as professores/as apreciam lecionar em Ancede e, de uma forma geral, quer alunos/as, quer professores/as, integram grupos no meio local. Os/as professores/as entrevistados afirmam que o ensino à distância funcionou porque não haveria mesmo outra forma de a escola “funcionar”, ainda que tenham destacado a falta de reconhecimento público pelo seu trabalho.

No que concerne às potencialidades da presente investigação, pode destacar-se a atualidade e contemporaneidade da realização da mesma, uma vez que, aquando da realização das entrevistas, ainda estavam em vigor muitas restrições impostas pela crise sanitária, tendo sido, por isso, necessário realizar as entrevistas via zoom. Além disto, deve ser tido em conta o facto da maioria dos estudos conhecidos se realizar em contextos citadinos e urbanos, enquanto esta pesquisa procura retratar uma comunidade local.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o facto de ser um estudo comunitário, realizado através de uma amostra local, não podendo, por isso, ser representativa a outros níveis. Inicialmente, estava previsto conseguir entrevistar o universo e ficaria, assim, um estudo local completo, no entanto, devido à indisponibilidade de alguns dos/as

professores/as, o mesmo não foi possível. Uma vez que se trata de uma investigação qualitativa, pode ter havido enviesamento dos dados, sobretudo pelo contexto local de Ancede ser a terra natal da investigadora. No entanto, ressalva-se que se tentou sempre manter a imparcialidade. Outra limitação consiste na falta de perceção dos alunos e dos encarregados de educação acerca das temáticas em análise.

Daí surge a sugestão para estudos futuros, que envolvam simultaneamente alunos e encarregados de educação, de modo a ter as diferentes visões das problemáticas em causa. Além disto, sendo um estudo de uma situação que ocorrem em circunstâncias inabituais, será importante continuar a analisar os efeitos e impactos da pandemia nos processos educativos, sejam eles locais ou nacionais. Deverá ser destacada a importância de aprofundar estudos acerca da importância da comunidade local nos processos de educação escolar das crianças. E na sua continuidade será importante promover o desenvolvimento de estudos acerca dos papéis dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos, deixando questões como: será que “dar as respostas” foi só em tempo de pandemia? Em que medida a pressão familiar para obtenção de bons resultados influencia o desempenho dos alunos?

Assinala-se, por fim, a pertinência deste estudo, pois sendo conjuntural (tempos de pandemia), permitiu interligar a literatura já existente com novas questões que foram surgindo. Além disto, procura retratar uma realidade do local – Ancede, contexto em que inexistem investigações acerca deste meio.

Termina-se a presente investigação citando um participante (P1), que demonstra a força de vontade e motivação dos/as professores/as: *“no fundo, dizer que há sempre uma forma de conseguirmos! Quando não se pode através de uma via podemos seguir outra, não é? E que quando queremos, conseguimos sempre!”*.

## Referências

- Azevedo, J. (6 de Julho de 2013). Que pode a educação fazer pela cidade e a cidade pela educação? “*As cidades 2020*”. Guimarães.
- Azevedo, J. (26 de Outubro de 2015). Pensar a relação sociedade-escola quando há um furacão de silêncio, ensurdecador e hiperativo, nas escolas.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barros, E. d. (20 de Maio de 2022). A importância do treino e da consolidação das aprendizagens. *Público*.
- Bento, A. V., Mendes, G. R., & Pacheco, D. (30 de Maio de 2017). La importancia de la colaboración entre la escuela y la familia: un estudio cualitativo.
- Breakwell, G., Hammond, S., Fife-Schaw, C., & Smith, J. (2010). *Métodos de*. Artmed Editora.
- Brewerton, P., & Millward, L. (2001). *Organizational research methods: A guide for*. London: SAGE.
- Câmara Municipal de Baião. (s.d.). Obtido em 14 de Maio de 2021, de Câmara Municipal de Baião: <https://www.cm-baiao.pt/>
- Câmara Municipal de Baião. (2006). *Carta Educativa*. Baião. Obtido de <https://www.cm-baiao.pt/viver/educacao/>
- Câmara Municipal de Baião. (2 de Julho de 2021). Carta Educativa de Baião - Revisão. Obtido em Maio de 2022, de <https://www.cm-baiao.pt/viver/educacao/carta-educativa/>
- Carvalho, B. P., Peralta, S., & Esteves, M. (2022). *Portugal, Balanço Social 2021*. Social Equity Initiative. Obtido em 1 de Junho de 2022, de [https://www.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Reports/SEI%202021/Relat%F3rio%20Balan%20Social\\_Janeiro%202022.pdf](https://www.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Reports/SEI%202021/Relat%F3rio%20Balan%20Social_Janeiro%202022.pdf)

- Carvalho, P. (2022). "Já toda a gente sabe tudo sobre a protecção do vírus, se não o fazem é porque já não aguentam". *Público*.
- Conselho Nacional da Educação. (junho de 2021). *EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA* |Problemas, respostas e desafios das escolas.
- Conselho Nacional de Educação. (2020). *O Estado da Educação 2019*. Obtido de [https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado\\_da\\_educacao/EE2019\\_Digital\\_Site.pdf](https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2019_Digital_Site.pdf)
- Conselho Nacional de Educação. (Outubro de 2021). Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade. *II Série-A*(131).
- Conselho Nacional de Educação. (Dezembro de 2021). *Estado da Educação 2020*. Lisboa.
- Costa, H. (10 de Janeiro de 2012). "A Relação Família/Escola, duas realidades. Uma visão de Ecologia Humana".
- CPCJ Baião. (2022). *Relatório Anual 2021*. Baião.
- Delors, J., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., & Nanzhao, Z. (1996). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. Unesco.
- DGEEC. (Maio de 2022). *RESULTADOS ESCOLARES: SUCESSO E EQUIDADE*.
- Diário da República. (27 de Agosto de 2009). *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Obtido em 2 de junho de 2022, de DRE: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975-44587275>
- Elvas, S., & Moniz, M. (2010). Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. *Análise Psicológica*, pp. 451-464.
- Feitosa, R., Santos, S., Nascimento, V., Bezerra, J., Oliveira, G., Melo, M., & et al. (2021). (U. R. Cariri, Ed.) ). *Os Efeitos Do Distanciamento Social Em Contexto De Pandemia (Covid-19) No Desenvolvimento Cognitivo Da Criança Em Processo De Alfabetização: Uma Visão Vygotskyana*. Universidade Regional do Cariri.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (Maio de 2022). *Impactos da pandemia COVID-19 em Portugal*.

- Mateus, M. D. (2008). O estudo do Meio Social como processo educativo de desenvolvimento local.
- Ministério da Educação. (Julho de 2018). APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ESTUDO DO MEIO. pp. 2-3.
- Ministério da Educação. (Julho de 2018). APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - MATEMÁTICA. pp. 2-3.
- Ministério da Educação. (Julho de 2018). APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - PORTUGUÊS.
- Ministério da Educação. (2021). *Orientações Para A Recuperação E Consolidação Das Aprendizagens*.
- OCDE. (2020). Back to the Future of Education: FOUR OECD SCENARIOS FOR SCHOOLING. doi:10.1787/178ef527
- OCDE. (2021). Education at a Glance 202. doi:10.1787/b35a14e5
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2022). SAÚDE PSICOLÓGICA E BEM-ESTAR.
- Preguiça, J. (2015). Stress, Vulnerabilidade ao stress dos pais e encarregados de educação e sua repercussão nos seus educandos.
- Resende, R. (2016). Técnica de Investigação Qualitativa: ETCI. *Journal of Sport Pedagogy & Research*.
- Saxena, R., & Saxena, S. K. (2019). Preparing Children for Pandemics. doi:10.1007/978-981-15-4814-7\_15
- Scheicher, A. (2020). The impact of covid-19 on education insights from education at a glance 2020.
- Sheppard, B., Han, H., & Martinez, E. (2021). "Years don't wait for them". Obtido de [https://www.hrw.org/sites/default/files/media\\_2021/05/global\\_covideducation0521\\_web.pdf](https://www.hrw.org/sites/default/files/media_2021/05/global_covideducation0521_web.pdf)

## **Anexos**

### **Anexo I - Guião da Entrevista**

#### **ENTREVISTA**

##### Dados Sociodemográficos

Sexo:

Idade:

Anos de exercício da profissão: \_\_\_\_\_

Anos de exercício da profissão em Ancede: \_\_\_\_\_

##### Questões

1. Relativamente ao segundo confinamento (2021), como é que foi o modo de vida de professor/a online? Considera que foi mais fácil ou mais difícil por estar a lecionar em Ancede?
  - a. Organização pessoal;
  - b. (Des)conforto com a tecnologia
  - c. Organização dos encarregados de educação e alunos;
  - d. Orientações: vinham do ministério, da escola, da cmb?
  - e. Dificuldades sentidas...
2. Como conseguiu estabelecer relação social com os/as seus/suas alunos através de um ecrã? Em que medida concorda ou não, que o ensino à distância afetou as aprendizagens dos/as alunos/as?
3. De uma forma geral, como descreveria o papel dos/as encarregados/as de educação nesta fase? Como foi a comunicação com eles/as?

- a. Acha que foi mais fácil ou mais difícil essa relação por ser em Ancede?
- 4. De uma forma geral, quais são as principais aprendizagens que retirou da pandemia? Quais dessas aprendizagens acha essenciais neste início de ano letivo?
- 5. Agora, que recomeçou um novo ano letivo, quais as implicações sentidas? Como está a ser o seu regresso?
  - a. Nova organização do ano letivo;
  - b. A sua motivação
- 6. Como descreveria o regresso dos/as alunos/as? Quais os aspetos que considera mais importantes nesta fase?
  - a. Mais/menos motivados; mais/menos autónomos; outros...
- 7. Considera que, de uma forma geral, os/as professores/as, os/as alunos/as e sentem ligação ao meio onde vivem? De que modo?
  - a. Têm curiosidades sobre a terra/associações;
  - b. Pertencem a grupos...
- 8. Sentem que já há pressão para haver “boas notas”? Essa pressão parte de quem?
- 9. Neste momento, considera-se automotivado/a no trabalho? Quais os principais motivos?
- 10. De que modo considera, ou não, que o seu papel é importante na vida dos/as seus/suas alunos/as?
- 11. Como é ser-se professor/a em Ancede?
- 12. Nesta fase, é feliz, no exercício da sua profissão?

## Anexo II - Consentimento Informado



### CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO

**Título do estudo:** Impacto da pandemia na gestão dos processos educativos no primeiro ciclo do ensino básico nos contextos locais

**Enquadramento:** Esta investigação é realizada pela estudante do Mestrado em Psicologia Joana Raquel Serdoura Pinto, sob a supervisão do Professor Doutor José Manuel Castro.

**Explicação do estudo:** Este projeto procura identificar quais os impactos da pandemia nos processos educativos do ensino básico, de um modo particular, na escola de Ancede, no concelho de Baião, tendo como principal foco a visão dos/as professores/as. Deste modo, pedimos a sua colaboração numa entrevista individual. Essa entrevista será realizada pela estudante Joana Serdoura. O local da sua realização será acessível, confortável, privado, silencioso e livre de distrações. Pode ainda realizar-se em modo *online*.

**Condições e financiamento:** Esta investigação não beneficia de qualquer tipo de apoio financeiro e não prevê o pagamento de contrapartidas pela participação, pelo que é voluntária. Poderá recusar participar ou, caso aceite, a qualquer momento poderá interromper ou colocar um termo definitivo à sua participação durante a realização da entrevista, não incorrendo em qualquer consequência para si. Se em qualquer momento, se sentir incomodado/a com uma questão, pode recusar responder.

Atendendo à situação atual relativa à pandemia da Covid-19, a condução desta reunião estará em conformidade com as normas e diretrizes propostas pelas autoridades de saúde. Pretende-se, deste modo, assegurar a segurança de todos os envolvidos. Ao participar, compromete-se a seguir todas as medidas sugeridas, nomeadamente, o uso de máscara, a desinfeção das mãos e dos espaços/materiais utilizados, o cumprimento do distanciamento.

**Confidencialidade e anonimato:** A investigadora compromete-se a respeitar as regras de confidencialidade e a não divulgar o seu nome ou qualquer outra informação que o/a possa identificar. As notas retiradas durante a entrevista não irão incluir qualquer informação

peçoal que permita a identificação de qualquer participante. Caso haja consenso entre os participantes, as entrevistas serão gravadas e transcritas posteriormente. A cada participante será atribuído um código de forma que a sua identificação seja impossível por pessoas externas ao projeto. O material transcrito irá permanecer anónimo, isto é, nenhuma informação que possa eventualmente identificar os seus autores (nome, apelido ou qualquer outro tipo de informação pessoal) será transcrita. Para garantir isso mesmo, cada participante será identificado/a através de um código. A informação recolhida nestas entrevistas será utilizada exclusivamente neste estudo.

Da sua participação nesta pesquisa não advirão riscos acrescidos, isto é, o risco de participar nela é idêntico ao de estar num contexto doméstico.

O seu contributo é fundamental para a concretização desta investigação.

Muito obrigada pela sua colaboração.

**Estudante:** Joana Raquel Serdoura Pinto

**Contacto Telefónico:** 937 430 919

**Endereço Eletrónico:** up201504072@up.pt

Declaro que li as informações acima e aceito as condições de participação neste estudo,

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Anexo III – Sistema de Categorias e Definições

|                                                                                                                               |                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Que alterações ocorreram ao nível da organização pessoal dos/as professores/as em consequência do confinamento?</b></p> | <p><u>Ensinar num estado de emergência</u></p>    | <p>Após um retorno à “normalidade”, em setembro de 2020, os/as professores/as e alunos/as viram-se novamente deparados com um confinamento, entre janeiro e fevereiro de 2022.</p> <p>Nesta categoria, pretende-se englobar as questões relacionadas com as competências (ou falta delas) na relação com as tecnologias da informação; a qualidade de rede/acesso à internet e as suas repercussões na presença dos/as alunos/as nas aulas síncronas; e ainda, o processo de (re)organização dos/as professores/as no ensino à distância.</p> |
|                                                                                                                               | <p><u>Papéis dos Encarregados de Educação</u></p> | <p>Com a necessidade de prestar auxílio aos seus educandos durante o ensino à distância, quer para ajudar nos trabalhos, quer para os manter atentos às aulas síncronas, os pais/encarregados de educação puderam desempenharam um papel mais presente nos tempos e processos educativos.</p> <p>Assim, nesta categoria, destacam-se quias os papéis desempenhados pelos pais e de que modo podem ter sido benéficos ou prejudiciais</p>                                                                                                      |

|                                                                                                   |                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                   |                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | para o “ensino na emergência”.                                                                                                   |
|                                                                                                   | <u>Excessivo trabalho burocrático além do ensino</u> | Nesta categoria pretende-se englobar questões relativas ao papel dos/as professores/as nos tempos “fora da sala de aula”, isto é, toda a burocracia e documentação que, hoje em dia, se tornou necessária “para tudo e para nada” e lhes retira tempo com os/as alunos/as.                                   |                                                                                                                                  |
| <b>Que implicações da pandemia foram observadas no regresso dos/as alunos/as à “normalidade”?</b> | <u>Retorno ao modo presencial</u>                    | Com o retorno às aulas presenciais a meados de fevereiro de 2021, pretende-se englobar as principais mudanças que os professores identificaram.                                                                                                                                                              |                                                                                                                                  |
|                                                                                                   |                                                      | <u>Consequências nas aprendizagens</u>                                                                                                                                                                                                                                                                       | Nesta categoria serão englobadas as possíveis consequências e impactos nas aprendizagens ocorridas devido ao ensino à distância. |
|                                                                                                   |                                                      | <u>Consequências nos comportamentos</u>                                                                                                                                                                                                                                                                      | Nesta categoria pretende-se perceber as consequências nos comportamentos dos/as alunos/as devido ao(s) tempo(s) de confinamento. |
|                                                                                                   | <u>Interdependência com a comunidade: Ancede</u>     | Nesta categoria serão incluídas as questões decorrentes do meio local onde ocorreu a investigação – Ancede.<br><br>Identificam-se, tanto a nível dos/as professores/as, como dos/as alunos/as, percepções acerca do modo como se sentem ligados/as ao meio onde vivem e quais as vantagens e desvantagens de |                                                                                                                                  |

|                                                                                                |                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                |                                              | lecionar/aprender num contexto comunitário como Ancede.                                                                                                                                                                                                                                         |
| Quais as principais aprendizagens adquiridas com a pandemia relatadas pelos/as professores/as? | <u>Os (novos) papéis de um/a professor/a</u> | A pandemia foi marcante para todos/as. Deste modo, nesta categoria, estão congregadas as principais aprendizagens, quer a nível escolar/profissional, quer a nível pessoal, que os/as professores/as afirmam ter retirado da pandemia.                                                          |
|                                                                                                |                                              | <div>O valor do reconhecimento</div> <p>Nesta categoria procuram-se consolidar as perceções dos/as professores/as em relação ao reconhecimento, ou falta dele, por parte dos pais, direção da escola e ministério da educação em relação à (re)invenção pela qual foram obrigados a passar.</p> |